

216
B214p
1935

ÓBRAS DO MESMO AUTOR

PROMPTAS PARA O PRÉLO:
POESIAS (2 vols.).

Poemas em prosa:

NOCTURNOS EM SENTIMENTO MENOR.
NOCTURNOS EM SENTIMENTO MAIOR.
RHAPSODIA DO AMOR PROFANO.

Novellas e contos:

O MÚSICO MACÊDO e outros contos.
A BRUMA VERDE
A MÚMIA DE CHEMULPO.
O VALOR DAS PRÓVAS.
A SERENATA.

DISCURSOS (2 vols.)

MINUTOS DE MEDITAÇÃO.
NÓVOS MÉTHODOS E THEORIAS DE MATHEMATICA ELEMENTAR.

ESTYLÍSTICA.
PSYCHOLOGIA EXPERIMENTAL.
LÓGICA.
ESTHÉTICA.
MORAL.

DAS DEFINIÇÕES EM GERAL E, EM PARTICULAR,
DAS DEFINIÇÕES MATHEMÁTICAS.

CRITICA DE ALGUMAS DAS PRINCIPAES AFFIRMAÇÕES HUMANAS (2 vols.).

A SCIENCIA ABSOLUTA (metaphysica) DO ESPAÇO.

A SCIENCIA ABSOLUTA DO TEMPO.

A SCIENCIA ABSOLUTA DO NÚMERO.

A SCIENCIA ABSOLUTA DA GRAVITAÇÃO.

A SENSACÃO E SEU VALOR REPRESENTATIVO (2 vols.).

Vol. I — Estudo elementar da sensibilidade.

Vol. II — Tratado de Esthética Transcendental.

TRATADO DAS PRÓVAS DA EXISTENCIA DE DEUS (3 vols.).

Vol. I — As provas da Theologia classica.

Vol. II — A doutrina pragmatista.

O mêdo não é a causa do polytheismo.

Vol. III — O problema do mal.

LYDIO MACHADO BANDEIRA DE MELLO



PROBLEMA DO MAL

EDIÇÃO DO AUTOR

U.F.M.G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



222420410

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

SÃO PAULO

1 9 3 5

tal-as) e ás almas dos mortos (cujo amor e cujo ódio póde persistir depois da morte, provocando beneficios ou malefícios).

O *polytheismo* é, portanto, o *monotheismo* unido á superstição. Esta consiste (consoante a definem) em estabelecer disparatadas relações de causalidade:

em pensar que o pio da coruja, por exemplo, causa a morte do doente que está proximo; que derramar o sal, virando o saleiro desastradamente, causa azar; que o pé de coelho traz sorte; que o numero 13 produz desgraças e contratempos; que passar por sob o arco-iris acarreta mudança de sexo, etc..

O *polytheismo* é a superstição *sublimada* e *systematisada*: attribue aos phenomenos causas imaginarias, dotadas de uma fôrma bizarra e invisivel, de intelligencia, de vontade e de poder sobre a matéria; pensa dar a certas cousas (fetiches ou feitiços) o poder de attrahir as causas-segundas sobrenaturaes, o *poder de servir de corpo a um espirito creado*, pondo-o ao nosso alcance e induzindo-o a influir no destino dos individuos ou da tribu.

Leopoldina, 9, 10, 11, 12, 2, 1935.

LYDIO MACHADO BANDEIRA DE MELLO

INDICE

CAPITULOS:	PAGS.
I: A Philosophia e o Problema do Mal	9
II: As duas categorias de atheus.	22
III: O argumento atheu tirado do problema do mal	26
IV: Refutação do atheismo romantico	72
V: Argumento preliminar	79
VI: De como o problema do mal refuta o materialismo.	88
VII: Ponhamos em campo o pragmatismo	100
VIII: A existencia do mal demonstra o espiritualismo	114
IX: A definição philosophica de Peccado.	129
X: O falso receio de alguns theologos. O problema do mal refuta o materialismo.	134
XI: Os dictadores da metaphysica	143
XII: Uma observação importante de Xavier Moisan.	153
XIII: Um problema de William James	157
XIV: Refutação do materialismo transformista	163
XV: Analyse detalhada dos erros do atheismo romantico	168
XVI: O monotheismo é uma doutrina Universal. A verdadeira origem do polytheismo e da mythologia.	200